

ATELIER PEDAGÓGICO BILÍNGUE

Área Temática: Educação.

Coordenadora da Ação: Liliane Ferrari Giordani¹.

Autora: Gabriella Lampresa Ribas².

RESUMO: O Projeto de Extensão Atelier Pedagógico Bilíngue tem pautado suas ações pelo conceito de surdez enquanto construção social, e não como falta biológica. Neste sentido, traçamos o objetivo de promover a interação social e linguística entre crianças surdas e ouvintes que vivenciam em seu cotidiano diferentes experiências de comunicação. A inclusão escolar tem promovido espaços de discussão sobre o ensino e aprendizagem em um contexto da Pedagogia da Diferença. O Atelier Pedagógico Bilíngue se propõem na criação de espaços onde crianças surdas e ouvintes possam interagir pelo brincar e pela arte, potencializando suas aprendizagens na intervenção dos professores e dos seus pares.

Palavras-chave: Atelier Pedagógico, Bilinguismo, Libras

1 INTRODUÇÃO

A escolha do brincar como instrumento de interação baseia-se no conceito de que nas brincadeiras de faz-de-conta as crianças reproduzem muito daquilo que experimentam na vida diária, indo além da mera reprodução. As crianças reelaboram criativamente situações passadas, combinando-as entre si e edificando com elas novas possibilidades de interpretação e representação do real. É no brinquedo que aparecem traços de atividades características que preludiam o desenvolvimento futuro e estabelecem as formas novas e mais

¹Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, liliane.giordani@ufrgs.br.

²Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, gabriella.ribas@gmail.com



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



complexas de vida mental. No brinquedo, uma situação imaginativa criada com a ajuda do sistema verbal pode ser tão estável a ponto dos fatores externos não poderem destruir o sistema de conexões que a criança adquiriu através da linguagem. Ao investigar as mensagens envolvidas no brincar, é possibilitada uma análise nos significados que comunicam, interpretam e negociam os participantes mediante sua atividade discursiva. Da mesma forma, a escolha da arte e da literatura como mediadores do ato de ensinar, tem nos demonstrado que espaços criativos são fundamentais para uma efetiva aprendizagem, principalmente porque despertam nas crianças o desejo de aprender.

As questões da diferença e da identidade cultural tornaram-se temas centrais na área da educação. Num cenário mais amplo, ganham visibilidade grupos sociais e culturais que reivindicam o direito à afirmação de sua identidade e o respeito à sua diferença. A passagem de uma escola excludente para uma educação para todos não se constitui apenas em uma ruptura de paradigmas dentro da educação especial, e, sim, é o resultado de uma série de transformações políticas, culturais e sociais que vão muito além de uma discussão do tipo educação especial versus educação regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), implementada pelo Ministério da Educação do Brasil, ganhou contornos diferenciados, atendendo as demandas e especificidades regionais e locais. Velhos e novos espaços de educação se reconfiguraram, levando gestores, educadores e a comunidade surda ao desafio de articular concepções de educação e projetos educativos. É neste contexto, que o Atelier Pedagógico Bilingue compõem suas ações intencionando a interação de crianças surdas e ouvintes pelo compartilhamento da Língua de Sinais.

2 METODOLOGIA

Nosso projeto, se propõem a compor, em diferentes intervenções, experiências linguísticas entre crianças surdas e ouvintes na constituição de espaços lúdicos e criativos de aprendizagem da Língua de Sinais. Na experimentação vamos, no diálogo com os protagonistas deste Atelier, promovendo experiências linguísticas



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



para diferentes aprendizagens, diferentes saberes e diferentes sujeitos. Os encontros acontecem semanalmente em turmas de educação infantil de duas escolas de Porto Alegre, sendo uma das escolas de educação bilíngue para crianças surdas. As crianças interagem mediadas pela aprendizagem da língua de sinais. Com a proposta de atividades de literatura, psicomotoras e recreativas, as crianças vão apreendendo sinais do cotidiano e compartilhando o brincar com seus colegas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pedagogia da diferença fala de um Outro constituído na trama de sua identidade e, por não haver apenas um traço identitário, não há argumentação que justifique dizer: que determinado sujeito se constitui pela ou a partir da sua deficiência, estabelecendo assim um único espaço pedagógico capaz de oferecer-lhe o acesso ao conhecimento e aos bens culturais. O Outro, numa sociedade em que a identidade torna-se, cada vez mais, difusa e descentrada, expressa-se por meio de muitas dimensões. O outro é o outro gênero, o outro é a outra sexualidade, o outro é a outra raça, o outro é a outra nacionalidade, o outro é o corpo diferente, e é tudo isso junto combinado com suas histórias de vida.

Nesta perspectiva tem-se tencionado discussões para re-inventar currículos que rompam com a lógica da normalização e que permitam possibilidades de diferentes aprendizagens. Este movimento se intensifica na proposição do conceito de comunidades de aprendizagens. Currículos que movimentam os tempos e os espaços da escola, que se propõem em experimentações de fazeres, seguindo a perspectiva das possibilidades de encontro de saberes, assim como nos propõem Tomaz-Tadeu “e se o currículo (...), fosse concebido como um encontro, uma composição? Isso não mudaria tudo? (2002, p.55)”.

Iniciamos as atividades em abril de 2017, e desde o primeiro encontro estamos compondo nosso diário de bordo, com registro das atividades e das narrativas das crianças durante as atividades. Momentos preciosos de acolhimento entre as crianças, de constituição de laços fraternos e de compartilhamento de experiências confirmam que basta criarmos espaços para que a infância acolha as diferenças. E neste cenário, crianças ouvintes aprendem



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



e usam a língua de sinais com seus colegas, e onde a maioria ouvinte silencia e passa a "falar com as mãos" (frase de uma das crianças do projeto).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensinar que se propõe emancipatório tem na prática da liberdade uma relação contrária à síntese, à totalização, à generalização. A amizade no ensinar e aprender consiste em estar inquieto pelo mesmo. Uma pedagogia que promove o conceito de comunidades de aprendizagem pressupõe diálogos solidários com a comunidade. Diálogos que se entrecruzam nos debates políticos em movimentos de cidadania, do conhecimento cultural, significando o conhecimento escolarizado. Tencionamos pelo projeto problematizar o conceito de inclusão como territórios únicos, em escolas normalizadas, que permitem a diversidade, mas que normalizam a diferença. A inclusão ao "inverso" promove a acolhida da diferença e a composição coletiva.

Compreender como ato de cidadania estar na escola é muito mais do que frequentar suas turmas, avançar no conteúdo e receber o diploma de conclusão. Estar na escola é cidadania na medida em que o texto da escola dialogue com propostas de gabinetes e gerenciamentos das políticas oficiais. Pensar os currículos possíveis na educação, que privilegiem os projetos de interesse, planejamento, autonomia e aprendizagens em rede, pode favorecer a produção movente de conhecimento e subjetivação. Tantos modos de pensar os currículos, modos de pensar diferente o currículo.

Propor ações de extensão e pesquisa entre escola e universidade promove mecanismos de formação constante, tanto para professores quanto para alunos em formação. Propomos com esta atividade de extensão ampliar o debate para além da garantia do reconhecimento cultural e linguístico da surdez, condição indiscutível. Precisamos centrar nossas intenções na articulação de propostas pedagógicas e de desenhos curriculares que desafiem as normas da dicotomia ensino aprendizagem. Precisamos nos propor para releituras, para novas organizações territoriais, a menos disciplinamento de corpos e mentes (GIORDANI, 2010).

É fundamental, ao propor espaços de escolarização, que o desafio seja



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



perceber o aluno na sua individualidade sem nunca perder a disponibilidade de estar com ele na construção de saberes, independente a lista conteúdos a serem cumpridos. O que vale é nunca esquecermos que como professores também estamos em constante aprendizagem e mudança. Só desta forma estaremos prontos para novos encontros. Encontros com nossa tarefa de intercessores do conhecimento e com as múltiplas possibilidades de in-ventar e re-inventar currículos na escola.

REFERÊNCIAS

GIORDANI, Liliane. **Educação inclusiva na educação de surdos: o que se permite entre a política oficial e o movimento social**. Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2010, p 68-80.

TADEU, Tomaz. A arte do encontro e da composição: Spinoza + Currículo + Deleuze. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 47-57, jul./dez. 2002.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

